INFORMATIVO Obreiros

Órgão de divulgação interna do Instituto Espírita Obreiros do Bem – Edição 41 – Setembro de 2018

A responsabilidade espiritual e social do espírita nas eleições

"Em que consiste a missão dos Espíritos encarnados? - Em instruir os homens, em lhes auxiliar o progresso; em lhes melhorar as instituições, por meios diretos e materiais" *(Questão nº 573 de O Livro dos Espíritos).*

Os espíritos esclarecem, na questão acima, que os espíritos encarnados devem instruir as outras pessoas, auxiliar-lhes o progresso e, ainda, agir para melhorar as instituições por meios diretos e materiais, ou seja, atuando, no exercício da cidadania, sobre tais instituições: escolas, hospitais, penitenciárias, sindicatos, poderes Legislativo, Executivo e Judiciário.

Essas ações devem ser norteadas pela Ética Cristã, devidamente clarificada pela Doutrina Espírita, expressando, então, os princípios da Verdade, da Justiça e do Amor, ensinados e vivenciados pelo Mestre Jesus.

Em A Gênese, de Allan Kardec, encontramos: "O Espiritismo não cria a renovação social; a madureza da humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade. Pelo seu poder moralizador, por suas tendências progressistas, pela amplitude de vistas, pela generalidade das questões que abrange, o Espiritismo é mais apto do que qualquer outra doutrina para secundar o movimento de regeneração; por isso, é ele contemporâneo desse movimento. Surgiu na hora em que podia ser de utilidade, visto que também para ele os tempos são chegados". Tal afirmação deixa bem claro que a renovação social impor-se-á pela própria maturidade da sociedade e a renovação tornar-se-á uma necessidade, mas que o Espiritismo, obviamente, através dos espíritas, está mais apto para auxiliar o movimento de regeneração social. Não importa que sejamos poucos e não tenhamos o poder temporal, mas a Doutrina Espírita, com base na Moral Cristã, oferece-nos, com clareza, os princípios da Justiça e do Amor para serem aplicados na esfera individual ou coletiva.

Nós, espíritas, temos um compromisso intransferível com a reforma íntima: "Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suar más inclinações" *(Capítulo XVII, item 4, "in fine" de O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec).* Esse aperfeiçoamento pessoal deve refletir-se em nossa atuação consciente para transformar em justa e amorosa a sociedade, pois advertem os espíritos: " Numa sociedade organizada segundo as leis do Cristo, ninguém deve morrer de fome" e adita Allan Kardec: "Quando praticar (o homem) a Lei de Deus, terá uma ordem social fundada na justiça e na solidariedade e ele próprio será melhor" *(Questão nº 930 de O Livro dos Espíritos).*

Conclui-se, então, o compromisso do espírita com uma nova ordem social fundada no Direito e no Amor.

Essa transformação depende necessariamente da ação consciente e cidadã dos bons e, ao lado deles, os espíritas atuando com uma "consciência política", fundamentada nos princípios éticos das Leis Morais de O Livro dos Espíritos.

Desta forma, não pode o espírita alienar-se da sociedade e deve agir com conhecimento e amor nessa transformação e nesse importante momento histórico da civilização: "Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade" *(O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XX, item 5º).*

Analisando a ousadia da maldade e a confusão entre a bondade e omissão, Allan Kardec indagou aos espíritos: "– Por que, no mundo, tão amiúde, a influência dos maus sobrepuja a dos bons"?

- Por fraqueza destes. Os maus são intrigantes e audaciosos, os bons são tímidos. Quando estes o quiserem, preponderarão" *(Questão nº 932 de O Livro dos Espíritos).*

A resposta é clara e precisa, não permite dúvidas em quem pretende ser bom.

A sociedade brasileira está precisando de transformações urgentes para impedir a ação dos maus que solapam os bons costumes, que semeiam a miséria, que se utilizam dos instrumentos da corrupção, da fraude e da mentira para atingirem seus objetivos egoísticos e antiéticos.

Momento oportuno para a transformação da sociedade é a realização de eleições para os poderes Legislativo e Executivo. Em breve seremos chamados às urnas. O espírita precisa estar consciente da sua responsabilidade nesse momento, seja pleiteando cargos eletivos, seja simplesmente manifestando o seu voto na urna.

O voto é uma procuração que se outorga ao candidato para que, se eleito, ele aja, com o nosso apoio, pra o bem da coletividade. É a maior manifestação de amor ao povo.

Não votar, anular o voto, omitir-se, é apoiar as forças do mal, é permitir que os maus sobrepujem os bons.

Para ter critérios de avaliação do candidato, o espírita deve analisar sua conduta com a família, na atividade profissional, se já exerceu mandato o que produziu de bom para o povo, tendo em vista os princípios apresentados em O Livro dos Espíritos – 3ª Parte – Das Leis Morais, onde estão os conceitos sobre: o Bem e o Mal, a Sociedade, o Trabalho, o Progresso e a Igualdade, a Justiça e o Amor.

De maneira alguma levar as questões político-partidárias para dentro do Centro ou Instituições Espíritas. Elas devem ser debatidas no seio da sociedade, mas o espírita deve estar consciente e responsável nas aplicações dos princípios da Justiça e do Amor tendo sempre em foco o Bem Comum. [2]

Vote consciente.

VOTE COM AMOR!

Bibliografia:

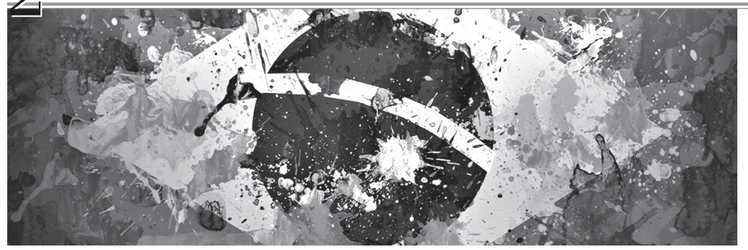
(1) O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, Ed. FEB -28ª ed.

(2) O Espiritismo e a Política Para a Nova Sociedade – Aylton Paiva, Ed. Casa dos Espíritas – 3ª edição.

Fonte: Folha Espírita - Outubro de 2008 - Edição número 410

Fonte: marcoaureliorocha5.blogspot.com/2010/10/responsabilidade-espiritual-e-social-do.html

Informativo Obreiros



Momento brasileiro

Por Orson Peter Carrara

Diante de crimes hediondos, suicídios, tragédias provocadas (como atentados e sequestros dramáticos), e mesmo a insensibilidade reinante no governo diante da realidade brasileira, a perplexidade domina os círculos da sociedade humana.

É importante, de início, já informar: ninguém nasceu predestinado a matar (não se mata apenas com armas) ou a matar-se. Matar ou matar-se são resultantes da liberdade de agir. Estamos todos destinados ao progresso e o desajuste das emoções, do equilíbrio, é o grande responsável por tais tragédias. Estamos absolutamente convidados à harmonia na convivência, à solidariedade nas iniciativas. Da mesma forma, o dever dos que estão investidos de poder é usar a política em sua devida finalidade: gerir o tesouro nacional em favor da coletividade do país. A corrupção, em todos os níveis igualmente é um atentato à vida.

Referida liberdade de decisão – seja no caso dos crimes em geral ou mesmo numa gestão de poder –, no entanto, nos sujeita a reparações que virão a seu tempo. Isso por uma razão muito simples: somos responsáveis pelo que fazemos. A vida e suas leis determinam essa responsabilidade intransferível, deixando bem claro que toda lesão que causamos a nós mesmos ou a terceiros teremos que reparar. Não é castigo, mas apenas conseqüência. Isso vale nesses dramas que envolvem famílias ou na administração de valores que envolvem toda a sociedade.

E as vítimas? Como ficam essas pessoas? Por que sofrem atentados e se tornam vítimas de crimes passionais, etc? E mesmo uma nação enfrentando mal uso do poder com a corrupção reinante? Podemos acrescentar outras questões: Por que Deus permite? Por que uns se livram inesperadamente de determinados perigos, enquanto outros deles são vítimas? Por que ocorrem com uns e com outros não? Qual o critério para todas essas situações? E também, claro, por que os abusos do poder ou a insensibilidade gerada pelo egoísmo e pelo império do materialismo?

Apesar da dor e sofrimentos decorrentes, e da não justificativa – sob qualquer pretexto – de gestos que violentem a vida, as chamadas vítimas enquadram-se em quadros de aprendizados necessários ou de reparações conscienciais perante si mesmos, envolvendo, é claro, os próprios familiares. Racioncínio também cabível nos aprendizados de uma nação, como é o nosso caso, onde ainda negociamos os votos ou somos seduzidos por interesses que violentam os reais objetivos da pátria.

Por outro lado, os autores – apesar de equivocados e cruéis – são dignos de piedade, uma vez que enfermos. Quem agride está doente, desequilibrado na emoção e necessitado de auxílio, compreensão, tolerância e, mais ainda, de perdão. Inclusive na indiferença ou omissão do cargo investido, acrescente-se.

Cristãos que nos consideramos, sem importar a denominação religiosa que adotamos, a postura solicitada em momentos difíceis como o agora enfrentando pela mentalidade brasileira, é de compaixão com agressores e vítimas. Todos são dignos da misericórdia que norteia o amor ao próximo. A situação de quem agride é muito pior do que quem é agredido. O agredido (não se restrinja aqui a nomenclatura à agressão física) já se liberta de pendências que aguardavam o momento difícil ou faz importantes aprendizados; o agressor, por sua vez, abre períodos longos, no futuro, de arrependimentos e reparações que lhe custarão dores e sofrimentos. Nada justifica a crueldade, mesmo que seja por indiferença ou omissão. Sua ocorrência coloca à mostra nossas carências e enfermidades morais expostas, demonstrando a necessidade do quanto ainda precisamos fazer uns pelos outros.Não podemos julgar. Não temos competência para isso. O histórico divulgado pela mídia já demonstra por si só as carências expostas, entre tantos outros fatos lamentáveis. Mas há a bagagem que não vemos…O momento é de vibrações e preces para que todos tenhamos equilíbrio. Todos somos filhos de Deus…

Coordenação: Marly Burity
Colaboração: Fábio Moreno e Waldir Zilio
Diagramação: Jovenal Pereira

Informativo Obreiros

Por que é tão difícil educar os filhos de hoje em dia?

Por Dalila Fonteles Mauler

Você já ouviu ou falou uma frase semelhante a essa a seguir:

– Antigamente pai e mãe nos davam uma ordem e o máximo que respondíamos era "sim senhor(a)", aquilo que era tempo bom, hoje em dia as crianças, os adolescentes não tem respeito por ninguém.

É bem verdade, a disciplina era algo bem melhor resolvido que hoje. As crianças e os jovens sabiam exatamente até onde poderiam ir, e "quem mandava". Mas o que aconteceu com o mundo? Será mesmo que era tudo melhor e hoje estamos entregues ao caos?

É habito humano idealizar o passado e que tempo ruim ou "doido" é esse mesmo que estamos vivendo. É bem verdade, que como já bastante difundido no meio espírita, estamos passando por um "período de transição", mas vamos analisar com mais cuidado o pensamento que elencamos no início desse artigo.

Com os avanços da medicina, da psicologia, da neurologia e de tantas outras ciências, hoje temos bem mais condições e ferramentas para educar e cuidar dos nossos filhos. Entendemos que a liberdade é algo essencial para a felicidade do ser humano. Temos a nossa disposição tratamentos e métodos preventivos, que permitem que nossas crianças tenham uma saúde muito melhor que há algumas décadas. Que se sujar (como nos diz aquela marca de sabão em pó!), brincar, fazer esporte, ser sociável são elementos que trazem equilíbrio para nossos pequenos.

Mas então o que faz tanta falta nesse mundo de hoje, que cria pequenos ditadores domésticos que mandam nos pais e fazem tudo o que querem?

Antes tudo nos faltava e éramos obrigados a lidar com as frustrações de maneira mais impositiva, éramos mais resilientes, ou seja, mais calejados pela dor. Por outro lado éramos menos sensíveis às minúcias dos nossos filhos, aos seus sentimentos, à sua sensibilidade. Havia muitos tabus, principalmente relativos à sexualidade. Se antes os pais e mães se escondiam atrás da rotina extenuante e da disciplina rígida hoje se escondem atrás da pressa, e sob a desculpa de uma interpretação errônea do conceito psicológico: "trauma". Se eximindo da educação do filho pelo outro extremo, o da permissividade. Não lhe dizendo os nãos necessários, menos ainda cuidando de sua sensibilidade. Educando-o pela via dos bens materiais que se avolumam ao seu redor sob a desculpa de "dar ao filho o que não teve", se eximindo tanto do exemplo amoroso, quanto da disciplina necessária. Os pequenos imperadores de hoje, se transformam nos adolescentes-problema e nos adultos inconsequentes que pouco sabem viver em comunidade.

Sobre a medida certa do amor e da disciplina nos asseveram os espíritos:

"[…] os Espíritos não entram na vida corporal senão para se aperfeiçoar, se melhorar; a fraqueza da pouca idade os torna flexíveis e acessíveis aos conselhos da experiência e daqueles que os devem fazer progredir. É quando pode se reformar seu caráter e reprimir lhes as más inclinações; tal é o dever que Deus confiou aos pais, missão sagrada pela qual deverão responder. Por isso, a infância não é somente útil, necessária, indispensável, mas ainda ela é consequência natural das leis que Deus estabeleceu e que regem o Universo." (O Livro dos Espíritos, Questão 383)

O amor paterno e materno, pela segurança, devem indicar aos filhos o caminho de descoberta do seu lugar no mundo, desenvolvendo suas características de sentimento, dando suporte para as dores vindas dos aprendizados da vida, vibrando com os êxitos, mas delimitando aquilo que eles não devem transpor, não por uma ordem e disciplina cega, mas para fazê-los entender que para cada um existe um espaço que precisa e deve ser respeitado.

Fontes
http://caridadefe.org.br/por-que-e-tao-dificil-educar--os-filhos-de-hoje-em-dia/

A necessidade de abraçar com determinação a tarefa educacional

O Espiritismo entende a trajetória humana como uma história de progresso e evolução. O homem foi criado simples e ignorante e está destinado a conquistar a perfeição através do aprendizado em sucessivas encarnações. Todos os caminhos, todo o bem, todo o mal, são escolhas suas. É seu processo educativo.

Somos livres para promovermos o nosso aprendizado experimentando inúmeras vivencias enquanto adquirimos sabedoria e virtudes.

Portanto, a vida na Terra é um projeto educacional, onde a lei divina dá ao Espírito a oportunidade do renascimento junto a seres que têm condições de ajudá-lo a realizar seu aprimoramento. Recebe ele, para isso, um organismo físico apropriado às experiências que necessita atravessar e um grupo familiar inserido num meio material e social com características que o estimularão a exercitar as capacidades e os sentimentos que veio treinar.

Os pais cumprem o papel de protegê-lo em sua fragilidade dos primeiros anos e de despertar sua consciência para o amor ao bem e à verdade: isto é o que brota claramente dos livros da Codificação Espírita. Verificamos hoje os grandes males emocionais e sociais resultantes da negligência de muitos pais e mães para com sua missão. O nosso mundo e os nossos filhos solicitam que eles abracem com amor e determinação a tarefa de educar.

A vivência familiar é fundamental para a formação psicológica e espiritual do indivíduo. No entanto, ao observar os panoramas da atualidade, nos quais ainda se apresenta a violência em grande escala, os desvios ético-morais, os alarmantes índices da depressão e das psicopatologias em geral, dentre outros fatores, constatamos que a família não está cumprindo a função que lhe está destinada, pois quando o egoísmo predomina no organismo social, é sinal de que os laços de família se encontram fragilizados.

Dentre as funções da família para promoção do indivíduo, podemos destacar: estimular o desenvolvimento da afetividade, de forma saudável e cada vez mais ampla: o amor que sai do círculo familiar e encontra a humanidade; auxiliar a construção da autonomia, libertando o indivíduo de qualquer tipo de dependência dos pais, seja no aspecto econômico ou psicológico; propiciar uma educação pautada no altruísmo, que promova o ser além das fronteiras de si mesmo; proporcionar o desenvolvimento da consciência de espírito imortal que somos, não se tratando do desenvolvimento dogmático da religião, simplesmente, mas da construção de um ambiente propício à religiosidade, onde o ser aprimora-se no vínculo consigo mesmo, com o seu próximo e com Deus.

Contudo, não estão os pais sozinhos diante de um desafio tão complexo. Contam na Terra com a família, com os professores, com especialistas de muitas áreas, com ótimas publicações, além da indispensável inspiração dos Amigos Espirituais e dos Anjos Guardiões. A prece e o recolhimento são instrumentos ao seu alcance a qualquer momento. Embora grande seja a sua responsabilidade, muitas são as portas a se bater em busca de auxílio.

Fontes
https://radioboanova.com.br/evangelho_e_reforma/missao-dos-pais-segundo-o-espiritismo/
http://www.correioespirita.org.br/categorias/artigos--diversos/2379-o-nucleo-familiar

Separação resolve?

Os dias atuais têm testemunhado muitas separações conjugais. Nós perguntamos, e gostaríamos que você respondesse, com toda a sinceridade: a separação resolve?

Embalados pelo suave encantamento do namoro e noivado, os casais entram na barca da paixão e se deixam levar pelo grande oceano do casamento.

Sentindo ainda as emoções dos primeiros tempos, tudo é alegria e contentamento...

A música, o perfume, as flores, os passeios, a comida predileta, tudo é compartilhado com carinho e cada um faz tudo para agradar ao outro.

Na balança das ações, somente o prato das virtudes é utilizado.

Todavia, o tempo passa, surgem os ventos, os maremotos, a neblina... E as dificuldades começam...

O casal esquece de estender a ponte do diálogo que, certamente, iria propiciar soluções para os problemas ou encontrar maneiras de os contornar com sabedoria.

Surgem os conflitos e na balança das ações começa a pesar mais o prato das imperfeições...

Perguntamo-nos: Como pôde aquela alma tão querida de outrora se transformar em uma pessoa cheia de defeitos? E o outro, seguramente, faz-se os mesmos questionamentos a nosso respeito.

Cada um se isola num canto da barca buscando resolver o próprio problema. O que antes era compartilhado com carinho e doçura, agora é tratado de forma egoísta e, muitas vezes, injusta.

É bem certo que o suave encantamento do início não é mais o mesmo, todavia, ele ainda está lá, basta que o busquemos.

Iremos descobrir que, com o passar do tempo, os sentimentos amadureceram, se transformaram em amizade, em companheirismo, em afeto verdadeiro...

Vale a pena que repensemos a nossa situação relativamente ao casamento. Vale a pena lembrar que, os que estamos em família, não estamos juntos por conta do acaso.

Se o esposo ou esposa não é bem o que desejamos, lembremos que é o melhor que Deus pôde nos oferecer para que cresçamos juntos.

Se a barca do nosso casamento está navegando por mares difíceis e as neblinas densas dos problemas o ameaçam, pensemos nos frutos dessa união: os filhos, que se somaram a nós.

Busquemos colocar na balança todos os momentos de alegria compartilhada...

As pequenas coisas que nos faziam rir antes...

As tantas vezes que o outro nos acarinhou os cabelos nos momentos amargos...

Os chás feitos com ternura nos dias de enfermidades...

As preces dirigidas a Deus, em nosso favor...

Os cabelos brancos, adquiridos juntos... os quilinhos a mais... os vincos na face... os filhos amados...

Tudo isso deve ser pesado antes de decidir-se pela separação, causadora, em muitos casos, de maiores dissabores e tormentos.

Nesses tempos de dificuldades, quando as pessoas buscam a separação por motivos fúteis, lembre-se de que talvez os dois juntos superem os obstáculos com mais facilidade, se somarem ao invés de dividir.

E se o fato já estiver consumado, não se desespere, busque amar e compreender, rogando a Deus que o abençoe, abençoando igualmente os demais familiares, que são também, antes de tudo, filhos de Deus.

Redação do Momento Espírita.
Disponível no livro Momento Espírita, v. 1 e no CD Momento Espírita v. 4, ed. Fep.
Em 01.10.2009.

Atividades NO OBREIROS

ATENDIMENTO FRATERNO (Entrevista)
Quarta 14h. e 20h. (Aconselhável chegar com 2 horas de antecedência)

BAZAR
Segunda e Quarta das 13h30 às 16h30.

ESTUDO DA DOUTRINA (*)
Segunda 14h e 20h. Sábado 17h.

BIBLIOTECA CIRCULANTE
Segunda 13h30 às 13h50 e 19h30 às 20h. (*)
Quarta e Sexta 13h30m às 15h e 19h30 às 21h.
Sábado 16h30 às 16h50. (*)
Domingo 8h30 às 10h.
(*) Exceto nos meses de Janeiro, Julho e Dezembro.

EXPOSIÇÃO DOUTRINÁRIA E PASSE
Segunda 14h. Quarta e Sexta 14h. e 20h.
Domingo 9h

INFÂNCIA ESPÍRITA
(*) Sábado das 15h às 16h30

JUVENTUDE ESPÍRITA
Sábado 15 às 16h30 (*)

GEA
Grupo de Estudos Aplicados
(*) Sábado das 15h às 16h30.

LIVRARIA
Segunda 13h30 às 15h e 19h30 às 20h. (*)
Quarta e Sexta 13h30 às 15h e 19h30 às 21h.

PLANTÃO DE ATENDIMENTO
(Palestra e passe)
Terça e Quinta 14h e 20h.

DAPSE
Depto. Assist. Promoção Social Espírita:
Quarta-feira 18h

ARTESANATO
Segunda-feira das 11h às 16h e sexta-feira 14h30 às 16h30.